

Agenda 21 Local e Agenda 21 Escolar

Caderno de Apoio à Criação de Projectos

Projecto Mil Escolas - Anos Lectivos 2007/2008 e 2008/2009
Programa Integrado de Educação Ambiental: A Água e os Nossos Rios

Notas Iniciais

Este documento tem como finalidade introduzir a temática da Agenda 21 Local e da Agenda 21 Escolar, no sentido de apoiar os professores na criação dos projectos candidatos ao **Concurso: Projecto Mil Escolas**, que está inserido no **Programa Integrado de Educação Ambiental: A Água e os Nossos Rios**, promovido pela Águas do Douro e Paiva, S.A.

O que é a Agenda 21?

A Agenda 21 é um dos documentos mais importantes aprovados em 1992 na Cimeira da Terra (ou Conferência do Rio ou Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento). É um documento que define um conjunto de directrizes a seguir para alcançar o desenvolvimento sustentável. Este documento foi aprovado por mais de 170 países, que representam 98% da população mundial.

O que é a Agenda 21 Local?

A Agenda 21 Local consiste na definição de um plano de acção participativo-democrático, contínuo, integrado e orientado para a resolução dos problemas das comunidades locais.

A Agenda 21 Local implica o envolvimento de toda a comunidade local: Autoridades locais, Autarquias, Organizações Não Governamentais (ONGs), Associações de Desenvolvimento Local (ADLs), Associações de moradores, escolas, empresas, etc.. Estas entidades, em parceria, são co-responsabilizadas nos processos de decisão e na implementação do plano de acção à escala local.

A implementação da Agenda 21 Local deve basear-se em:

- › Princípios de Desenvolvimento Sustentável (ver caixa - *Princípios de Desenvolvimento Sustentável*);
- › Diagnóstico e avaliação das actividades e sistemas existentes que dão origem aos problemas das comunidades locais;
- › Reflexão comunitária sobre como os problemas locais se traduzem ao nível global e também sobre como os problemas globais influenciam os locais.

Princípios de Desenvolvimento Sustentável

Os Princípios de Desenvolvimento Sustentável procuram seguir um modelo de desenvolvimento que se pretende capaz de gerar riqueza e que contribua para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo. Este modelo de desenvolvimento não poderá colocar em causa o meio ambiente, nem o esgotamento dos recursos naturais, essenciais no futuro.

A implementação da Agenda 21 Local deverá seguir este modelo de desenvolvimento, uma vez que só assim conseguiremos assegurar a qualidade ambiental, económica e social das gerações futuras.

Os Princípios de Desenvolvimento Sustentável são os seguintes:

1. Ambiente e Qualidade de Vida - A médio e longo prazo a preservação do meio ambiente (físico, social e económico), que deve ser respeitado para que se atinja uma melhor qualidade de vida.

2. Precaução - O princípio do “vale mais prevenir que remediar” deve ser seguido para evitar os problemas que possam surgir no futuro.

3. Pensamento Holístico - Pensar globalmente, agindo localmente, para o benefício global de todos.

4. Parceria e Participação - É indispensável que todos os envolvidos na implementação dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável estabeleçam parcerias e participem em conjunto e de forma activa para que todas as partes sejam responsabilizadas pelas tomadas de decisão e planeamento.

5. Compromisso e Responsabilidade - A participação de todos os interessados e a definição clara dos papéis de cada um, durante o processo de implementação das acções planeadas no âmbito dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável, facilita e promove o sentimento de compromisso e de responsabilidade.

6. Igualdade e Justiça - O desenvolvimento das populações, e respectivas localidades e escolas, deve ser planeado para que seja ambientalmente seguro, socialmente justo e economicamente equitativo.

7. Limitações Ecológicas da Terra - Os cidadãos deverão ser consciencializados, através de acções contínuas e de longo prazo, sobre as capacidades limitadas do nosso planeta e sobre a forma como devem gerir, de modo sustentável, os recursos que têm à sua disponibilidade.

Os princípios de sustentabilidade e os indicadores para a implementação de programas e projectos de educação ambiental, no âmbito do plano de acção, querem-se estabelecidos com o envolvimento e participação individual e comunitária, no contexto local, a fim de se estabelecer a melhoria de hábitos e comportamentos sociais, económicos, culturais e ambientais.

Esta é uma Agenda de todos e para todos e por isso é pertença de toda a comunidade local.

O desenvolvimento sustentável para a melhoria real da qualidade de vida é a grande meta a atingir. Neste sentido, as comunidades locais deverão abrir caminhos conjuntos para descobrir a melhor forma de lá chegar e, assim, assegurar um futuro mais respeitador do ambiente, mais solidário, mais justo a nível social e económico.

O que é a Agenda 21 Escolar?

A Agenda 21 Escolar enquadra-se no âmbito do capítulo 36 da Agenda 21, e é um plano de acção prático a implementar nas escolas, organizado em fases sequenciais, que devem incluir prioritariamente o diagnóstico, a avaliação e as resoluções da Agenda 21 Local.

Tal como a Agenda 21 Local pressupõe que toda a comunidade local seja envolvida no processo de definição e implementação do plano de acção estruturado à escala local, a Agenda 21 Escolar pressupõe o envolvimento de toda a comunidade escolar na constituição de um plano semelhante para a gestão sustentável da escola e para a resolução dos problemas sociais, económicos e ambientais, no contexto da comunidade educativa (órgãos de gestão das escolas, professores, alunos, pais e restantes funcionários das escolas).

A grande meta é mudar comportamentos sócio-ambientais de forma a atingir a sustentabilidade.

Funcionando como um modelo simplificado da comunidade local onde se insere, a escola é um ambiente privilegiado para aplicar os princípios da Agenda 21, pois consiste numa comunidade pequena, que pode ter uma enorme capacidade para: debater abertamente os problemas existentes; tomar decisões conjuntas; propor acções adequadas para solucionar esses problemas; monitorizar e avaliar a execução dessas acções; e para testar processos e soluções educativas inovadoras que vão no sentido dos Princípios de Desenvolvimento Sustentável (ver caixa - *Princípios do Desenvolvimento Sustentável*).

As comunidades escolares podem, através dos sistemas educativos contextualizados na Agenda 21 Escolar que implementarem, ter uma capacidade para desempenhar um papel exemplar neste âmbito, pois poderão contribuir para a promoção do espírito crítico e democrático, e da tão desejada educação para a cidadania, onde a melhoria da qualidade de vida é o fim último.

Fases de implementação da Agenda 21 Escolar

A Agenda 21 Escolar poderá ser implementada em cinco fases, sendo que as fases de motivação e reflexão são transversais a todo o processo.

1 . Motivação

Nesta fase pretende-se sensibilizar e estimular todos os membros da comunidade escolar para os Princípios de Desenvolvimento Sustentável, através da promoção, da participação e da discussão entre os intervenientes.

A organização, por um grupo coordenador, de debates participativos e democráticos sobre os problemas ambientais, sociais, culturais e económicos, nos quais as pessoas possam exprimir as suas opiniões e esclarecer dúvidas, é extremamente importante para o sucesso da motivação de todos.

2 . Reflexão

A consolidação e sistematização das questões debatidas durante as reuniões e a percepção das acções prioritárias, culminando numa filosofia de Desenvolvimento Sustentável, é a chave para o crescimento e amadurecimento de uma estrutura sólida que dará respostas e soluções para os problemas levantados pela comunidade escolar.

Nesta fase analisam-se os aspectos positivos, e o modo como podem ser reforçados, e os aspectos negativos, que deverão ser objecto de alterações. A atitude de maior respeito pelo meio ambiente e a minimização dos impactos só será possível se os comportamentos face aos problemas levantados forem alterados por todos os intervenientes.

3 . Diagnóstico

Nesta fase o que se pretende é avaliar quais são os problemas ambientais, sociais e económicos da escola e do seu meio envolvente, identificar as alterações a implementar, definir propostas de actividades / acções a desenvolver e definir prioridades (os critérios consistem na gravidade ou urgência de resolução, custos financeiros, humanos, temporais e materiais).

A avaliação deverá incluir as seguintes questões:

- › O que é que se ensina e o que se aprende sobre gestão ambiental adequada, na escola e fora dela?
- › Como é que se ensina e como se aprende? - o estilo de ensino / aprendizagem incute o desenvolvimento da capacidade de expressar, defender ideias próprias e formar opiniões, de saber escutar os outros, e de trabalhar em grupo.

- › Onde se ensina / aprende?
- › Contexto social - qualidade das relações humanas, tolerância e respeito pela opinião e crenças dos outros;
- › Contexto físico e funcional - o estado dos edifícios e salas de trabalho, espaços exteriores (espaços verdes e de recreio) e gestão dos recursos (água, energia, compra e uso de materiais e biodiversidade);
- › Contexto social, económico, físico e funcional face ao contexto da comunidade local onde a escola se insere - problemas raciais e étnicos, falta de recursos económicos dos alunos, problemas de segurança e no acesso à própria escola, espaços verdes circundantes, etc..

4 . Acção

O desenvolvimento do Plano de Acção deve incluir:

- › Definição dos problemas diagnosticados por ordem de prioridade;
- › Definição de objectivos;
- › Definição, por ordem de prioridade, de actividades / acções a implementar

Este plano deve considerar os aspectos positivos e negativos da sua implementação, os recursos humanos, materiais e económicos que serão envolvidos, a calendarização da implementação, os indicadores de avaliação e as dificuldades a enfrentar.

5 . Avaliação

A avaliação serve para que os intervenientes percebam como está a decorrer a implementação do Plano de Acção. Convém verificar se na realidade ocorreram mudanças de comportamentos sócios-ambientais, se os objectivos foram atingidos e implementar ajustes no referido plano, se necessário.

Durante esta fase deverão ser definidos instrumentos/indicadores com o objectivo de monitorizar as acções e resultados obtidos ao longo do tempo.

Onde obter mais informações sobre a Agenda 21 Escolar?

Sítios na Internet

Grupo de Estudos Ambientais - Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa
<http://www.escolasverdes.org>

Agenda 21 - São João da Madeira
<http://www.agenda21sjm.org>

ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental
<http://www.aspea.org>

Agenda 21 - Barcelona
<http://www.bcn.es/agenda21>

Agenda 21 Local - Brasil
<http://www.agenda21local.com.br>

Bibliografia

Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia (2004) *Agenda 21 Uma abordagem em Meio Escolar: Caderno de Apoio ao Professor*. Câmara Municipal de S. João da Madeira.
<<http://www.agenda21sjm.org/fotos/gca/agenda21.pdf>>.

Joaquim Pinto e Sónia Domingues (coordenadores) (2004) *Guia para Agenda 21 Escolar Aveiro*. ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental. Aveiro.

Bibliografia Complementar

Rubem Alves (2001) *A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir*. Edições ASA

Ficha Técnica

Coordenação e Edição
Águas do Douro e Paiva, SA - Centro de Educação Ambiental

Conteúdos
BioRumo - Promoção e Educação Ambiental, Lda
Grupo de Estudos Ambientais - Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa